



**Trabalho de Conclusão do
Curso de Educação Física**

Bacharelado



LÚDICO NO ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 10 ANOS DE IDADE

Ihára Batista e Silva
Orientador: Made Júnior Miranda

Resumo: Nas aulas de natação, a adaptação ao meio líquido é percebida como o primeiro contato da criança com a água, sendo que neste momento é necessário que as adaptações ocorram de forma prazerosa, divertida e gradual e as atividades lúdicas são apresentadas como um importante recurso para que os alunos alcancem estes objetivos e tenham autonomia neste meio. Este estudo tem como objetivo geral investigar a forma com que as atividades lúdicas são sugeridas na adaptação ao meio líquido da natação, para as crianças na faixa etária entre três e dez anos. **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos, pôde-se constatar que a utilização das atividades lúdicas como instrumento didático pedagógico, promove a autonomia das crianças no meio aquático, o que facilita o aprendizado e o desenvolvimento de novas habilidades. **Conclusões:** A partir das pesquisas selecionadas e analisadas neste estudo, observamos que a abordagem lúdica para o ensino da natação tem se apresentado como uma importante ferramenta na aplicação de atividades aquáticas, o lúdico proporciona benefícios que são inerentes a prática da natação, promovendo a interação, socialização e a agregação de valores psicológicos que são fatores decisivos para o processo de ensino aprendizagem desta modalidade esportiva.

Palavras chaves: Crianças. Lúdico. Natação.

Abstract: In swimming lessons, adaptation to the liquid environment is perceived as the child's first contact with water, and at this moment it is necessary that the adaptations occur in a pleasant, fun and gradual way and the playful activities are presented as an important resource for students to achieve these goals and have autonomy in this environment. This study has the general objective of investigating the way in which recreational activities are suggested in adapting to the liquid environment of swimming, for children aged between three and ten years. **Results:** According to the results obtained, it was found that the use of recreational activities as a didactic pedagogical tool, promotes children's autonomy in the aquatic environment, which facilitates learning and the development of new skills. **Conclusions:** From the research selected and analyzed in this study, we observed that the playful approach to the teaching of swimming has been presented as an important tool in the application of aquatic activities, the playful provides benefits that are inherent to the practice of swimming, promoting interaction, socialization and the aggregation of psychological values that are decisive factors for the teaching and learning process of this sports modality.

Key words: Children. Ludic. Swimming.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se dá pelo tema "Lúdico no ensino da natação para crianças de 3 a 10 anos de idade". Este apresentará as atividades lúdicas como fator predominante que influencia diretamente no aprendizado da criança, destacando a ludicidade como um estado de ânimo que surge das atividades praticadas com integralidade, pois ela contempla a diversão, o prazer, e pode funcionar como um mediador para se conseguir êxito no processo educativo, fazendo com que os conteúdos e os termos técnicos sejam melhor compreendidos na adaptação ao meio líquido.

O uso do lúdico nas aulas de natação demonstra ser uma ferramenta didático pedagógica bastante eficiente, facilitando a compreensão das crianças, e possibilitando que elas se apropriem das habilidades motoras aquáticas básicas.

Nesse contexto, sabe-se de antemão que a natação é um dos esportes com maior número de benefícios a saúde, e que possui poucas restrições em sua prática. Entretanto, apesar dos benefícios físicos e dos processos de aprendizagem, é comum encontrar crianças com medo do contato com a piscina, que podem estar relacionados com traumas sofridos, ou por nunca terem tido contato físico com um grande volume de água.

Assim, reveste-se de particular importância a adaptação destas crianças ao meio líquido, sendo necessário envolvê-las em um ambiente lúdico, trazendo o mundo das crianças para a água, fazendo com que elas percebam que as aulas de natação podem ter momentos de diversão. Para isto é necessário propor atividades pelas quais façam com que elas percam gradativamente o medo e o receio do contato com a água, até que elas aos poucos passem a adquirir autonomia no meio líquido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na antiguidade em especial, os povos que viviam rodeados por água, tiveram a necessidade de aprimorar suas capacidades de sobrevivência na água a fim de conseguirem desenvolver suas atividades neste meio. Já na Grécia antiga quem não soubesse ler e nadar era caracterizado como um cidadão com uma "educação insuficiente", como bem assegura Damasceno (2012). De forma concisa, dizia Platão em sua lei: "Cidadão educado é aquele que sabe ler e nadar".

Damasceno (2012) também nos relata que em Roma a questão do nadar também era de suma relevância, praticada desde a infância, e era relacionada com uma educação de forma integral.

O nado crawl, conhecido também por estilo livre, é a forma de deslocamento aquático mais eficiente e a mais praticada na natação. É um estilo de movimentos alternados e não simultâneos, como peito e borboleta. O corpo precisa estar numa posição hidrodinâmica e horizontal. Não se deve flexionar exageradamente o quadril, pois isso faria elevação das nádegas. Os ombros ficam alinhados na superfície da água. O movimento dos braços tem o efeito de elevar a cabeça do nadador acima do nível da água para fazer a respiração (PALMER, 1990 *apud* NEUBHAHER, 2015).

O nado costa é um estilo executado com o nadador assumindo uma posição supina. Os braços se alternam continuamente um em relação ao outro, com a recuperação se dando fora da água e em seguida entrando novamente na água para efetuar a fase propulsiva da braçada. O batimento das pernas tem ritmo alternado, realizado com o movimento dos braços (PALMER, 1990 *apud* NEUBHAHER, 2015).

O nado peito é um dos nados mais antigos, e também o mais lento por ter os seus movimentos de braços e pernas submersos promovendo assim uma maior resistência frontal. Este nado exige grande coordenação de movimentos tornando um pouco complexo o seu aprendizado dentro de uma boa técnica. O nado se inicia em decúbito ventral, braços esticados à frente com as palmas das mãos ligeiramente voltadas para fora, pernas unidas e esticadas, o movimento das pernas é totalmente diferenciado dos demais nados, por ser desenvolvido no sentido horizontal e não vertical (GOMES, 1995).

O nado borboleta foi originado do nado de peito, em 1952 houve a separação do nado peito e borboleta. O movimento se inicia com braços esticados à frente, palma das mãos ligeiramente voltadas para fora, cabeça entre os braços olhando para o fundo da piscina, pernas esticadas e unidas, as pernas realizam um movimento ascendente e um descendente, sempre unidas trabalhando no sentido vertical simultaneamente (GOMES, 1995).

Adaptação ao meio líquido é a fase preparatória para a aprendizagem seguinte, deve propiciar relação de proximidade entre a água e o aluno, fazendo este desejá-la, vê-la e senti-la. O primeiro objetivo é a eliminação da rigidez

muscular que é produzida muitas vezes pelo sentimento de medo da água (Rohlfs, 1999).

Flutuação é a capacidade de manter o corpo, parcialmente, na superfície da água. Está ligada ao relaxamento muscular que, por sua vez, é associado ao bom estado mental, ausente, portanto, em situações de medo e ansiedade (Bonachela, 1992).

A respiração é essencial para o conforto no meio líquido, depende de uma adaptação, já que ocorre de modo diferente do habitual. Tanto a boca quanto o nariz encontram o meio aquático como obstáculo. A inspiração é feita pela boca para otimizar a quantidade de ar captada e evitar irritação da mucosa nasal por partículas de água inspiradas com o ar. Já a expiração, mais prolongada, pode ser feita pela boca e nariz, que terão que vencer a resistência da água. Lotufo, defende expirar pelo nariz, apontando argumentos como: prevenção de perturbações nos seios nasais e nas mucosas nasais, pois impede-se a passagem de água pelas vias respiratórias, as quais são facilmente irritáveis.

Propulsão é capacidade de locomoção do corpo no meio aquático pela exploração de recursos próprios, e pela ação conjunta de membros superiores e inferiores (Rohlfs, 1999), sendo essencial para a execução dos nados.

O Mergulho Elementar compreende diversas formas de entrada na água. Exemplo de atividades: mergulho de cabeça partindo da posição sentada; mergulho partindo da posição ajoelhada; mergulho partindo da posição dos joelhos semi-flexionados; mergulho com a utilização de arcos como alvo.

Segundo Lima (1999), é a partir dos 3 anos que surgem os primeiros movimentos oriundos da coordenação mais fina, com pernas de crawl e costas mais caracterizados, movimentos de braços não somente como apoio, mas também como deslocamento. Como braçada de crawl, somente a fase submersa.

É o momento pedagógico pelo qual o mundo aquático é introduzido aos alunos. Santana *et al.* (2003, p. 64), a descrevem como um momento de “alfabetização aquática” cujo objetivo é “proporcionar vivências motoras que tenham como consequência a técnica de sobrevivência total em meio líquido”.

Para Moisés (2006), as principais linhas metodológicas utilizadas na atualidade são a metodologia tradicional e a metodologia baseada no ensino lúdico. A metodologia tradicional segue um esquema no qual os exercícios são agrupados de acordo com sua complexidade, com o intuito de aprimoramento do gesto motor,

enquanto o método baseado no ensino lúdico busca a adequação das atividades aos diferentes tipos de alunos, abordando conteúdos como a adaptação ao meio líquido, propiciando a integração dos alunos com o meio e entre si.

As atividades lúdicas para Matos; Silva e Lopes (2005) tem o mesmo conceito de lúdico, ao significá-lo como “relativo a jogo, a brinquedo: que apenas diverte ou distrai”.

Santin (2001) descreve a palavra lúdico como derivada do latim, sendo jogo sua tradução, significando divertir-se e neste sentido, frequentemente, o jogo e a brincadeira são empregados à palavra lúdico.

Também nesta perspectiva Huizinga (2000), descreve a presença do jogo desde a sociedade primitiva, onde se observava expressões lúdicas tanto em crianças quanto em animais, onde se caracterizavam a ordem, o entusiasmo entre outros. Ele ainda salienta que tanto para o adulto quanto para a criança o jogo possui o mesmo tom de seriedade, podendo se considerar para criança a brincadeira como sagrada.

Os professores devem sempre estar atentos às manifestações da criança enquanto estão praticando as atividades lúdicas, pois elas poderão demonstrar características de sua personalidade individual, coletiva e o ritmo de sua aprendizagem (MALUF, 2014).

“Toda atividade lúdica tem um objetivo e ocupa um lugar de destaque no processo de ensino aprendizagem, cabe ao professor criar oportunidades ricas, proveitosas e com metodologias ativas” (BROLESI; STEINLE; SILVA, 2015, p. 74).

Conforme verificado o professor de Educação Física tem um papel muito importante na aplicação das atividades lúdicas. Nas aulas de natação é necessário que o professor esteja por inteiro principalmente na fase de adaptação ao meio líquido, entrando e participando das brincadeiras junto com as crianças (FREIRE; SCHWART, 2005).

3 METODOLOGIA

A linha de pesquisa deste estudo se enquadra na área das Ciências do Esporte e da Saúde. O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual se caracteriza por utilizar produções de autores diversos acerca da temática em questão, sendo suas chamadas fontes secundárias, devidamente reconhecidas pela comunidade científica (PRODANOV; FREITAS, 2013). Este

estudo utilizou como material de apoio a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), a Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo (Dissertações, Teses e Produção Intelectual), o Google Acadêmico e Livros. Foram selecionados apenas publicações em idioma português, com um período de publicação entre 2000 e 2020, abrangendo assim um período de duas décadas.

4 RESULTADOS

Estudos	Autor(es)	Temática	Metodologia	Resultados	Conclusão
1	Arcilio; Silva; Stefanini (2011)	A Ludicidade Como Ícone de Transformação no Mundo Aquático.	Desenvolveu-se o presente estudo através de revisão de literatura a partir de um referencial teórico tratando do lúdico, da motivação e do papel do professor.	A dinâmica lúdica reafirma o papel na educação física, e na vida das crianças, enfatizando a certeza de ganhar aprendizagens essenciais com o seu desenvolvimento.	Com base nas revisões literárias este estudo pode concluir que, o elemento lúdico promove prazer e satisfação no processo ensino/aprendizagem da natação para criança.
2	Brouco (2016)	O Lúdico e Adaptação ao Meio Líquido de Crianças Com Medo.	Este estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica (descritiva, qualitativa), participou da pesquisa 10 crianças de 7 à 12 anos, ingressantes no projeto de Extensão de Natação do Curso de Educação Física, intitulado “Água Viva”, as crianças foram escolhidas aleatoriamente e não eram adaptadas ao	As crianças que participaram do projeto de extensão “Água viva”, confirmaram a hipótese inicial de que a aprendizagem poderia se dar de forma “mais fácil e rápida”, evidenciando lúdico como um método eficaz na aprendizagem e desinibição das crianças.	Foi possível concluir que a utilização do lúdico como instrumento didático pedagógico foi mais eficaz na aprendizagem e desenvolvimentos das crianças do que aquelas que aprenderam pelo método tradicional, uma vez que vivenciaram apenas experiências e prazeres utilizando recursos como jogos e brincadeiras sensoriais,

			meio líquido, foram escolhidas as que apresentavam “medo” da água.		brincadeiras cantadas, durante as aulas, vencendo limitações e o “medo de água”.
3	Oliveira et al (2013)	Importância da Natação Para o Desenvolvimento da Criança e Seus Benefícios	Pesquisa bibliográfica onde foram analisadas as melhorias no desenvolvimento dos aspectos, psicológico, social e fisiológico nas crianças.	Pôde-se constatar que a prática da natação traz vários benefícios contribuindo de forma significativa para aprendizagem organizada, como a melhora da coordenação motora geral, desenvolvimento físico, elevação da auto estima, diminuição do stress, melhora da relação interpessoal.	Neste sentido pode-se concluir que é de grande importância a prática da natação para as crianças e que os benefícios advindos com a prática sistemática da mesma são de grande valia para o desenvolvimento integral dos mesmos, contribuindo também para uma melhor qualidade de vida dos pequenos praticantes.
4	Junior e Santiago (2010)	Ludicidade, Diversão e Motivação Como Mediadores da Aprendizagem Infantil em Natação: Propostas Para Iniciação em Atividades Aquáticas Com Crianças de 3 a 6	Pesquisa bibliográfica envolvendo propostas, estratégias de aprendizagem e motivação das crianças nas aulas de natação, através de exemplos de atividades práticas repletas de ludicidade e criatividade.	O estudo mostrou que as brincadeiras permitem que a criança construa conhecimentos dentro das atividades propostas em aulas. Também relata a criança interagindo com o meio líquido de forma divertida e agradável, possibilitando a vivência de habilidades relacionadas à	Ressaltou-se a importância do professor, já que ele é o agente que proporciona as atividades, realizando uma ligação entre o brincar e o ensino da natação, dessa forma sendo ele o mediador para o conhecimento da criança. Ficou evidente que a adoção de atividades da cultura infantil como processo pedagógico

		anos.		natação [...].	motiva o ensino aprendizagem, traz boa relação entre aluno professor e entre professor aluno contribuindo para o desenvolvimento integral destas crianças.
5	Tahara (2007)	O Elemento Lúdico Presente em Escolas de Natação Para Crianças.	Desenvolveu-se em duas etapas, sendo a primeira relativa a uma pesquisa bibliográfica, a segunda etapa correspondeu a uma pesquisa exploratória, onde foram utilizados um questionário aberto como instrumento para a coleta dos dados. A amostra do estudo foi composta por 17 pais de crianças que pertencem à faixa-etária de 2 a 8 anos e frequentam aulas de natação	A maioria dos sujeitos participantes da pesquisa (29%) relataram que a possibilidade de inserção das dinâmicas lúdicas em atividades aquáticas (natação) torna-se o principal motivo que contribui para a aderência de seus filhos a programas de natação, nos momentos dedicados ao lazer das crianças.	Os motivos que contribuem à aderência de crianças de escolas de natação incidem sobre a possibilidade em aprender a referida modalidade pautada sob princípios lúdicos, com a utilização de brincadeiras e jogos como coadjuvantes ao processo de aprendizagem da natação.

5 DISCUSSÃO

O primeiro artigo de Arcilio; Silva; Stefanini (2011), sobre o tema, “A Ludicidade Como Ícone de Transformação no Mundo Aquático”, nos apresenta como resultado que as atividades lúdicas têm um papel importante dentro da Educação Física, contribuindo para novas aprendizagens e para o desenvolvimento das crianças.

O artigo dois de Brouco (2016), sobre o tema, “O Lúdico e Adaptação ao Meio Líquido de Crianças Com Medo”, ao qual foi feito uma pesquisa com as crianças de um projeto de extensão de natação do curso de Educação Física, se propôs a utilização do lúdico em oposição ao método tradicional. Diante dos dados, a autora obteve como resultado que, as crianças que aprenderam por meio do lúdico apresentaram uma maior desenvoltura nas atividades.

O terceiro artigo, de Oliveira et al (2013), traz como tema, “Importância da Natação Para o Desenvolvimento da Criança e seus Benefícios” e apresenta como resultado que a natação proporciona diversos benefícios as crianças, auxiliando no desenvolvimento de diversas capacidades, tais como, coordenação motora, autoestima e a socialização. Nesta perspectiva as contribuições de Damasceno (2012), que foi citado nesta pesquisa, também descrevem que a estimulação da criança na água melhora a coordenação de seus movimentos, desenvolvendo a autonomia, a socialização e a interação com o meio ambiente ao qual a criança está inserida.

O quarto artigo, de Junior e Santiago (2008), sob o tema “Ludicidade, Diversão e Motivação Como Mediadores da Aprendizagem Infantil em Natação: Propostas Para Iniciação em Atividades Aquáticas Com Crianças de 3 a 6 anos”, traz importantes contribuições acerca dos benefícios das atividades lúdicas nas aulas de Natação. O trabalho apresentou como resultado, o importante papel que a brincadeira tem no desenvolvimento das crianças, ao qual contribui para construção de novos conhecimentos e que a forma prazerosa de brincar possibilita uma melhor adaptação da criança no meio aquático, ao qual confirma a hipótese inicial deste estudo, de que a atividade lúdica é um facilitador de aprendizagem.

O quinto artigo, de Tahara (2007), sobre o tema, “O Elemento Lúdico Presente em Escolas de Natação Para Crianças”, traz como resultado de pesquisa que as dinâmicas lúdicas em atividades aquáticas, foi o principal motivo para a

aderência dos alunos nas aulas de natação, o que pode ser comparado com as contribuições de (BENDA, 1999), de modo que ela apresenta que a motivação, a descontração e o prazer, provenientes das atividades lúdicas, são fundamentais para proporcionar um ambiente agradável, favorecendo a adesão das crianças para aprendizagem da natação, o que vem de encontro a um dos objetivos deste estudo, acerca dos fatores que contribuem para a continuidade das crianças nas aulas.

6 CONCLUSÃO

A adesão das crianças nas aulas de natação está relacionada com a diversão proporcionada pelas atividades lúdicas, as quais promovem motivação, emoções positivas, fazendo com que elas associem a alegria e o prazer com as atividades que estão realizando, garantindo não só a participação, mas também a continuidade nas aulas.

A partir dos dados apresentados referentes a forma com que as atividades lúdicas são aplicadas na natação, mostrou-se notória a influência positiva das brincadeiras e da fantasia, o uso de personagens de desenhos, filmes, animais, para dar nome as atividades, fazendo com que as aulas se tornem atrativas, pelo fato de estar se usando elementos da cultura infantil, todos estes recursos auxiliando na adaptação ao meio líquido e na aplicação de fundamentos específicos da natação.

De acordo com os resultados obtidos, pôde-se constatar que a utilização das atividades lúdicas como instrumento didático pedagógico, promove a autonomia das crianças no meio aquático, pois facilita o aprendizado e o desenvolvimento de novas habilidades, deixando as crianças mais desinibidas e confiantes para o contato com a água, onde através das brincadeiras as crianças podem explorar sua espontaneidade e criatividade.

O professor de Educação Física também é considerado um componente importante para facilitar a aprendizagem das crianças, sendo necessário que ele esteja atento ao estímulo das atividades, no período de desenvolvimento em que elas se encontram, para que as atividades lúdicas possam ser planejadas de modo a alcançar o máximo de êxito, que é o de auxiliar no desenvolvimento das diversas habilidades motoras e dos aspectos psicológicos e sociais, que são a base para formação de crianças com autonomia, independência e sempre motivadas para o aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BENDA, C. A. P. A utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem da natação. R. min. Educ. Fís. Viçosa, 7(1): 51-63, 1999.
- BONACHELA, Vicente. “As leis que regem os corpos na água”. In: Nadar Revista Brasileira dos Esportes Aquáticos. ano II, nº 57, 1992.
- BROLESI, M. L.; STEINLE, M. C. B.; SILVA, S. L. P. O. Jogos, brinquedos e brincadeiras. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.
- BROUCO, G. R. O lúdico e a adaptação ao meio líquido de crianças com medo. Educere - Revista da Educação, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 243 – 255, jul./dez. 2016
- DAMASCENO, L. G. Oficina de docência de práticas aquáticas: natação. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta a Distância, 2012.
- FREIRE, M.; SCHWARTZ, G. M. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. Revista digital – Bueno Aires – Año 10 – N° 86 – Julio de 2005.
- GOMES, Wagner Domingos F.. Natação: uma alternativa metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 68 p
- HUIZINGA, J. Homo Ludens. 4ª Edição reimpressão. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2000.
- JUNIOR, R. V.; SANTIAGO, V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para a iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. Revista digital – Bueno Aires – Año 12 – N° 117 – Febrero de 2008.
- LIMA, W. U. Ensinando Natação. São Paulo: Phorte, 1999.
- LOTUFO, João Nogueira. Ensinando a nadar. 7. ed., São Paulo, Cia. Brasil, s.d.
- MALUF, A. C. M. infantil Atividades Lúdicas para educação: conceitos, orientações e práticas. 4ª Edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.
- MATOS, D. C.; SILVA, J. E.; LOPES, M. C. S. Dicionário de Educação Física, Desporto e Saúde. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio, 2005.
- MOISÉS, Márcia Perides. Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2006.
- NEUBHAHER, Giovanna. Análise da técnica dos estilos crawl e costa em praticantes de natação. 2015. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROHLFS, Izabel C.P.M. “Aprendizagem em natação” (APRENA). In: SILVA, Carla I. & COUTO, Ana Cláudia P. (org.) Manual do treinador de natação. Belo Horizonte, FAM, 1999, p. 41-66.

SANTANA, Vanessa Helena et. al. Nadar com segurança: prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido e resgate e salvamento aquático. Barueri, SP: Manole, 2003.

SANTIM, S. Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 3ª edição ampliada. Porto Alegre: Editora EST, 2001.

TAHARA, A. K. O elemento lúdico em escolas de natação para crianças. Revista Fafibe On Line, Bebedouro – SP, n. 3, agos.2007.

Agradecimentos

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. A minha família e amigos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1008 • Setor Universitário
Cidade Postal 86 • CEP 74905-610
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (52) 3245.1821 | Fax: (52) 3245.1337
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO I

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

Eu, **IIARA BATISTA E SILVA** estudante do Curso de Educação Física, matrícula 202101290043 telefone: 062 996355565 e-mail ihara.batista@pucgoias.edu.br na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **LÚDICO NO ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 10 ANOS DE IDADE**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 17 de junho de 2021.

Assinatura da autora: Ihara Batista e Silva

Nome completo do autor: **IIARA BATISTA E SILVA**

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: **MADE JUNIOR MIRANDA**